

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

SANTOS, Artenisa Ferreira dos¹

RESUMO

O tema abordado nesse trabalho será A importância das atividades lúdicas na Educação Especial, o qual tem a seguinte problemática, de que forma as atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento das habilidades dos alunos especiais, tem por objetivo Conhecer a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos alunos especiais. Trabalhar com alunos deficientes requer muita atenção e qualificação do professor, pois muitos deles não têm habilidades e não conseguem desenvolver suas atividades como os demais alunos, sendo assim, acredita-se que por meio das atividades lúdicas o professor irá conseguir chamar atenção dos discentes, onde conseguirão realizar com mais facilidade suas atividades. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foram pesquisas puramente bibliográficas, com consultas realizadas em livros, revistas e artigos. Sendo assim, é notável que falar sobre Educação Especial é muito importante, pois assim, poderemos estar conhecendo a real necessidade dos alunos.

PALAVRAS – CHAVE: Lúdico. Desenvolvimento. Educação Especial.

ABSTRACT

The theme addressed in this work is the importance of leisure activities in special education, which has the following problems, how playful activities help in the development of pupils ' skills special, aims to Meet the contribution of recreational activities for the development of special students. Working with students with disabilities requires much attention and teacher qualification, because many of them have no skills and cannot develop its activities as other students, so it is believed that through playful activities the teacher will get attention, where will they carry out their activities more easily. The methodology used for the development of this article were purely bibliographic searches, with consultations held in books, magazines and articles. Thus, it is notable that talk about special education is very important because we can be meeting the real need of the students.

Keywords: Playful. Development. Special Education.

¹Pós Graduada em Educação Infantil com Habilitação em Educação Especial, pela Faculdade FACETEN.

INTRODUÇÃO

A partir de observações feitas durante períodos de estágios em escolas de rede pública percebeu-se a dificuldade de aprendizagem dos alunos especiais, que podem ser causadas devido à falta de um bom planejamento com metodologias diversificadas que pode deixar os alunos dispersos e desmotivados. Sendo assim, acredita-se que trabalhar de forma lúdica torna o ensino dinâmico e prende a atenção dos alunos, na qual eles ficam mais atentos e aprendem de forma significativa. Nessa perspectiva, diante de experiências, vivenciadas percebe-se a importância de ensinar de forma lúdica.

O presente artigo tem por finalidade conhecer a prática pedagógica por meio do trabalho lúdico para a formação dos alunos especiais, onde os mesmos poderão aprender de forma divertida e prazerosa.

Diante disso considera-se que esse estudo se faz importante e necessário para refletir sobre a prática docente e num processo de ação – reflexão e ação. Assim destaca-se o trabalho com atividades lúdicas é uma necessidade na sala de aula, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

Assegurar a aprendizagem dos alunos é de responsabilidade do professor, ou seja, cabe a ele planejar e saber quais atividades usar na sala de aula para que seus alunos participem e interajam, e por meio das atividades lúdicas aprendam.

Nessa perspectiva, este estudo contribui para a melhoria da qualidade de ensino, uma vez que propicia aos docentes uma nova visão e postura diante do processo ensino aprendizagem.

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS LEIS POLÍTICAS NO BRASIL

Conforme Mazzotta (2001, p. 29), Somente no ano de 1854 é que deu-se início ao atendimento escolar especial aos portadores de deficiência no Brasil, na fundação Imperial do Instituto dos Meninos Cegos na cidade do Rio de Janeiro, a qual passou a ser nomeada por Benjamin Constante no ano de 1891, homenageando um ex-professor.

O que se pode ver é que nessa época não se dava valor aos portadores de deficiência, esse instituto era como se fosse um internato, onde os pais deixavam as crianças, pois quem tomava de conta eram as instituições públicas e federais.

Mazzotta (2001), aborda que no ano de 1932 foi implantada a sociedade Pestalozzi no Brasil, que atendia deficientes mentais.

A Educação especial passou a ser valorizada a partir das criações das leis, sendo assim, o deficiente passou a ter mais direito e valorização diante da sociedade. Sendo assim, com as leis é que se tem a concretização dos direitos do deficientes, mas somente ocorreu depois de muita luta da sociedade, que não aceitava mais os portadores de necessidades não terem seus direitos aceitos diante da sociedade.

Sendo assim, os encontros internacionais originaram as seguintes: a Declaração Universal dos direitos do homem (1948) que estabelece direitos da humanidade independente de cor, raça, religião; Declaração Mundial de educação para todos (1990) garante a educação para todos independente das possíveis dificuldades ou limitações que o sujeito apresente; e a Declaração de Salamanca (1994) resultado da Conferencia Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, que ocorreu na Espanha e teve como questão da educação para as crianças com necessidades especiais, onde diz que:

Todas as crianças tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível adequado de conhecimento. Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias (SALAMANCA, 1994)

Nessa perspectiva, a Lei de Salamanca deixa claro que as crianças devem ter acesso a educação, onde as mesmas precisam ser atendidas conforme suas necessidades e dificuldades. Conforme Facion (2009):

A busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão de crença e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, por um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade dos seus direitos inalienáveis e o fundamento da autonomia, da justiça e da paz mundial, originou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos humanos, que representa um movimento internacional do qual o Brasil é signatário (FACION, 2009, p. 55).

Nessa perspectiva Facion (2009), aborda que essa é uma Lei a qual contribuiu de forma significativa para e marcante na história para com os direitos, garantindo

assim a individualidade do homem enquanto ser humano não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Facion (2009) aborda também que a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e do estatuto da Criança e do Adolescente (1990), ratificam a educação dos discentes PNE (Portadores de Necessidade Especiais), a qual deve ser ofertada pelo governo, em rede regular de ensino. Para que os alunos PNE, tenham contato diretamente com os ditos “normais”, onde integrar-se numa sociedade igualitária, e não excluídos e que seus direitos sejam reconhecidos acabando assim com qualquer tipo de discriminação.

Cita-se também o artigo 15, do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), art. 15 “a criança e o adolescente têm direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição”.

De acordo com Facion (2009), pode-se citar a também a lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, que materializa normas de proteção para as pessoas que tem alguma limitação, que encontramos na Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, regulamentada no Decreto nº 3. 298/99, não só consolida formas de proteção aos portadores de deficiência, como assegura o exercício dos seus direitos. No Capítulo I, diz:

Art. 2o Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (DECRETO, nº3. 298/99, da lei nº7. 853/89)

Todas as leis ou políticas voltadas para garantir os direitos dos portadores de deficiência são importantes, pois todos esses direitos não foram alcançados tão facilmente, e sim através de anseios e luta da sociedade para que fossem assegurados os direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais. Conferências em âmbito internacional ocorreram, políticas foram pensadas para que houvesse a inclusão das pessoas que têm alguma deficiência, nas escolas sejam elas públicas ou privadas, incluindo-as na sociedade para que possam exercer sua cidadania na medida do possível, independente da deficiência.

Nesse sentido, compreende-se que as hoje em dia os alunos PNE, tem seus direitos garantidos por lei, onde professores, funcionários da escola, alunos, devem estar respeitando esses direitos, dessa forma, o trabalho realizado com esses alunos, precisa ter um olhar mais crítico e reflexivo, onde cabe aos docentes ter qualificação e capacitação, para que assim possam dar aulas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades, com metodologias que estimulem e desperte o interesse dos mesmos, nesse sentido, cita-se as atividades lúdicas que promovem a diversão e o prazer de aprender, onde as crianças podem estar superando suas dificuldades de aprendizagens por meio de brincadeiras divertidas e prazerosas.

1.1 O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é sob esse ponto de vista que se dá o desenvolvimento dessa pesquisa, para que se possa observar como o processo de ensino e aprendizagem se torna mais atrativo e divertido, por meio das atividades lúdicas (COSTA, 2005). Nesse sentido, que o lúdico se faz necessário para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. De acordo com Costa (2005, p. 45), “a palavra lúdico vem do latim “ludus”, que significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos, brincadeiras e a palavra que é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Em cada época, diante do contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. Na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos, é nesse sentido que logo se entende que as atividades lúdicas devem ocorrer de forma motivadora na vida escolar dos educando, pois por meio da diversão eles interagem e aprendem mais, sendo assim:

O lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou

não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo. (COSTA, 2005, p. 48)

Conforme o autor o lúdico ultrapassa gerações, e vem ao longo dos anos fazendo a diferença no desenvolvimento humano, é dessa forma, por meio do ensino do lúdico que o professor proporciona aos alunos uma ligação e interação com o seu meio social, proporcionando momentos prazerosos, e a aprendizagem se torna mais eficaz, onde eles passam a ter prazer de aprender e perdem o medo.

Segundo Oliveira (2002), é necessário entender que o termo LÚDICO remete às ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, apresentando então características de lazer e manifestando-se como uma forma de expressão da evolução humana. Isso porque os jogos e as brincadeiras se modificam de geração em geração, refletindo as transformações sociais. Dessa forma logo se vê que diante do trabalho lúdico os alunos passam a ter uma aprendizagem significativa, pois será resgatado suas vivências, e assim trabalhando as dificuldades dos mesmos.

A criança pode superar sua condição real, pois traz uma bagagem de conhecimentos adquiridos em experiências vividas no contexto em que está inserida e esses conhecimentos são expostos por meio do lúdico.

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilidades especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tornar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2002, p. 160).

Para Oliveira, o lúdico manifesta na criança uma vontade de se expressar e compartilhar o seu conhecimento com o próximo, definindo a ludicidade pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude dessa esfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias

no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. (TEIXEIRA, 2000, p. 23)

Conforme Teixeira as atividades lúdicas ocorrem de forma com que os alunos aprendam, e possam também deixa-los entusiasmados e motivados a participar cada vez mais das aulas, onde as atividades devam ocorrer baseadas no interesse dos alunos.

Para Kishimoto (2008), é nessa perspectiva que o lúdico é um importante recurso pedagógico para a definição de ações pedagógicas adequadas a serem estudadas em cursos de formação de professores. Com efeito, a utilização de jogos e brincadeiras em diferentes situações educacionais é um meio para estimular as aprendizagens específicas dos alunos. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito.

A utilização do lúdico na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno, o objetivo do resgate histórico-cultural dessas atividades. É um ótimo momento para o reconhecimento do seu histórico familiar e de sua cultura regional. Adquirimos desde criança as mais diferentes formas de conhecimento: seja popular, científico, cultural, religioso, aprendendo-as de maneiras e objetivos diferentes, mas com algo comum para todos os seres: o mundo da criança, independente de suas origens, é lúdico e ilusório e o mundo do adulto se abstém de ludicidade, sendo realista.

O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual podem permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado.

O brincar é uma atividade culturalmente definida e representa uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Historicamente, o homem sempre brincou, por meio dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e os tempos de brincar, os objetos foram se transformando.

As brincadeiras na rua, em casa e na escola, e as festas, são parte profundamente significativa para a inserção no universo social. Com o brincar, se faz o processo de humanização ética da criança, por isso, deve ser utilizado para o desenvolvimento das crianças, tanto em casa, como na escola, principalmente por isso deve haver parceria entre pais e escola. A criança não se desenvolverá, se um

não tiver o auxílio do outro, se um jogar a responsabilidade para outro. Todos são responsáveis pela educação, pelo desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva colaboramos com quando afirma que: “brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira, a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade” Teixeira (2000, p. 24).

Nesse sentido acredita – se que por meio do brincar as crianças podem estar desenvolvendo diversas habilidades e ao mesmo tempo construindo sua personalidade, elas irão aprender que existem regras e que devem ser cumpridas, aprendem a perder a lidar com frustrações, são coisas básicas e necessárias do dia a dia, para o aluno aprender.

As atividades lúdicas como sempre vem ajudando as crianças a serem crianças, a não deixar que elas tornem – se adultos antes da hora, pois como nos tempos antigos, toda criança tem direito de brincar. Sendo assim, faz-se necessário práticas com uso da ludicidade e não apenas um ensino abstrato, mecânico com apenas memorização, mas um ensino dinâmico que desperte o desejo de aprender e respeitar a fase da criança.

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas em livros e sites, os quais tratavam da importância do lúdico para os alunos portadores de necessidades especiais, baseando assim, em estudos de teóricos e nas leis que amparam a educação dos discentes.

A abordagem utilizada para a realização deste trabalho será direcionada para o método qualitativo, pois conforme Oliveira (2011) trata-se de um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação, onde este processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observação.

Assim, segundo Michel (2009) esta abordagem, busca reunir um grande número de informações sobre o elemento a ser estudado, utilizando diversas técnicas

de coleta de dados, com o intuito de entender o objeto analisado e concluir, sobre ações propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o referencial teórico pesquisado para a realização deste trabalho, pode-se observar a importância de estar trabalhando a ludicidade, por meio de jogos na sala de aula, de brincadeiras, de historinhas e atividades recreativas, onde os alunos aprendem de forma prazerosa, contribuindo para a aprendizagem deles, pois a partir do momento em que brincam, desperta nas crianças um grande interesse pela aula, pelo que está sendo exposto pelo professor da sala.

De acordo com Kishimoto (2010) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a sua utilização no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade.

O que se observa é que muitas atividades lúdicas que são usadas hoje em dia, já vem desde séculos passados, onde são transmitidos de geração em geração. O brincar sempre existiu mesmo que não fosse tão moderno e valorizado como é hoje na escola, mas as pessoas procuravam uma forma de estar criando e inventando, e só com o passar dos tempos é que eles foram sendo modificados e ficando cada vez mais modernizados. Observa-se que as pessoas usavam muito a criatividade para estar dando formas aos jogos, o que importava para as crianças é que eles brincavam e satisfaziam seus desejos de se relacionar e interagir com outras crianças.

Para Oliveira (2002), o professor é o grande responsável de preparar o espaço com atividades que valorizem as possibilidades dos alunos. Mas, conforme a realidade da presente escola, torna-se difícil que o professor desenvolva esse trabalho, pois o mesmo não tem a parceria que precisa e devido a escola seguir um método de ensino que valoriza somente os livros didáticos.

Os alunos devem ter acesso às atividades com os jogos, as brincadeiras, os brinquedos desde cedo, sendo assim, os professores devem estar bem preparados para trabalhar as crianças, sabendo do interesse e das necessidades deles.

Resgatar jogos antigos é uma forma do professor estar trabalhando com diferentes tipos de culturas, ou seja, por meio deles os alunos irão socializar e transmitir valores.

Quando o professor trabalha com recursos lúdicos, não estará promovendo somente brincadeiras prazerosas e sim uma ação pedagógica que visa o pleno desenvolvimento da criança. Assim, além de brincar, de se expressar por meio e desenhos, de produções próprias, as crianças podem ter conhecimentos da importância dos jogos para o desenvolvimento de suas habilidades.

O lúdico é um assunto de grande relevância, o qual leva o leitor a conhecer e aprofundar em conhecimentos voltados para os jogos e as brincadeiras. Devido a grande importância de trabalhar com alunos com necessidades educativas, preocupando-se com o desenvolvimento físico, motor e o cognitivo, percebe-se a necessidade de se trabalhar com conhecimentos que estejam de acordo com as necessidade e interesses dos alunos, pois toda criança ao nascer traz consigo a capacidade do seu próprio desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado, Brasília, DF, 1988.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº8069/90 de 13/04/90 atualizada até 12/11/2003.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/ 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporte. Secretaria de Educação Fundamental.
- COSTA, S. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estratégicas**. *Psicopedagogia online*. Educação e Saúde mental. 28 de junho de 2005.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- FACION, José Raimundo. **Inclusão Escolar e suas Implicações**. Curitiba Ibpex, 2009.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996, 183 p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

MARCONI, M. De A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª edição. Revista Ampl. Atlas – São Paulo 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez; 2002.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 2000.